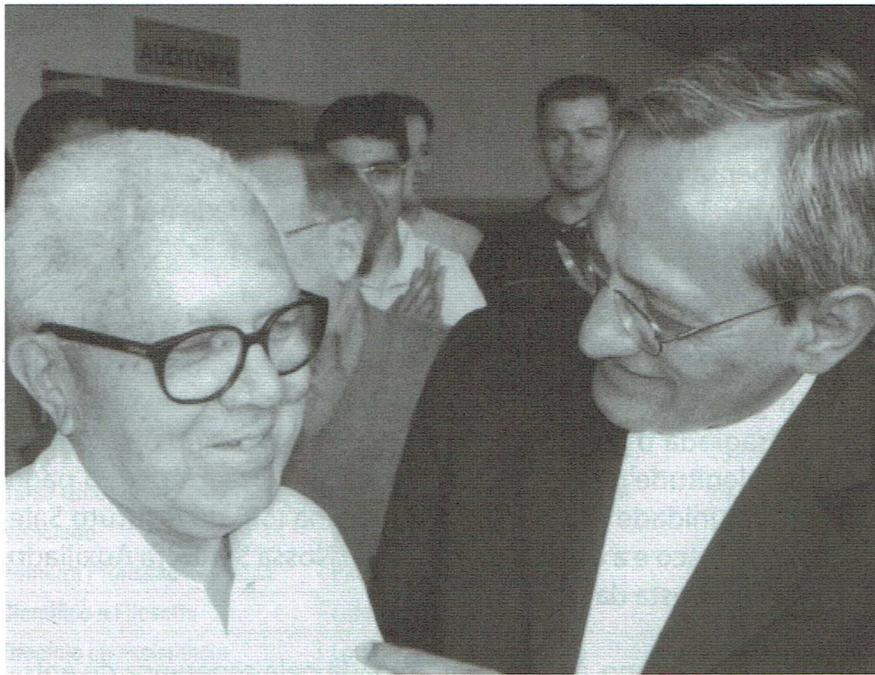


Pe. Benevenuto Felipe Nery



Carta Mortuária

Pe. Benevenuto Felipe Nery
Carta Mortuária
1924 - 2014
90 anos





Queridos irmãos e irmãs da Família Salesiana, com pesar, o **Instituto Salesiano Dom Bosco** de Americana (SP) comunica o falecimento do

P. BENEVENUTO FELIPE NERY, SALESIANO

ocorrido no dia 25 de novembro de 2014 com 90 anos de idade, 68 de vida religiosa salesiana e 60 de presbiterado, e com esta carta apresento seu itinerário de vida e algumas de suas considerações, agradecendo a Deus pelo dom da vida do nosso querido padre Nery.

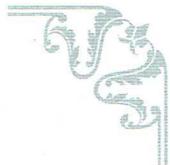
Queridos irmãos salesianos,

“O pensamento da eternidade é um pensamento que deve nos acompanhar. Tudo passa neste mundo: só a eternidade fica para sempre. Trabalhemos para que a nossa eternidade seja feliz” (Dom Bosco).

Nossa regra de vida, as nossas Constituições no artigo 54 nos lembra: A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo. Foi o que fez para o padre Nery a Comunidade Salesiana de Americana (SP) do Instituto Salesiano Dom Bosco e a Inspetoria Salesiana Nossa Senhora Auxiliadora de 2010 até esta data.

Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória. Padre Nery trabalhou até os derradeiros dias de 2009.

A lembrança dos irmãos falecidos une na «caridade que não passa» os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo. Rezemos sempre pelos nossos irmãos falecidos. Todos os dias.



NASCIMENTO E FAMÍLIA

Nasceu em Bariri (SP), Diocese de São Carlos. Seus pais foram Miguel Felipe Nery e sua mãe Maria Bárbara da Costa Felipe Nery, naturais de Macaíba, Rio Grande do Norte. Vieram para o Estado de São Paulo em 1920 residindo em Bariri e em Cordeirópolis (SP).

Os irmãos Alfredo Felipe Nery nasceu em Bariri aos 5 de julho de 1923 e Cícero Felipe Nery nasceu em Campinas aos 17 de janeiro de 1927.

O Benevenuto – o bem vindo – nasceu no dia 1º de novembro de 1924 em Bariri, batizado no dia 9 de novembro do mesmo ano na capela de São Luiz do Tocinho em Bariri, onde havia missa no 2º domingo do mês, como ocorre até os dias de hoje, Capela da Paróquia N. S. das Dores de Bariri. Foi crismado por D. Francisco de Campos Barreto, bispo de Campinas (SP) de 1920 a 19412. A Crisma foi na Paróquia da Vila Industrial, Campinas, no dia 12 de dezembro de 1931.

Teve mais um irmãozinho, João Batista Felipe Nery, que morreu depois de sete meses do seu nascimento em Campinas.

Seus pais e irmãos já são falecidos. A mãe faleceu no dia 14 de março de 1944 em Campinas. O jovem Benevenuto recebeu a notícia do falecimento de sua mãe no dia 17 de março em Lavrinhas onde estava como aspirante. O diretor, padre Ladislau Paz deu a notícia às 19h daquele dia. Confirmou a notícia às 21h. O jovem Nery passou uma noite com febre e na manhã seguinte pediu ao padre diretor para ir a Campinas para a missa de sétimo dia, o que lhe foi negado dado o rigor daqueles tempos...

O pai, viúvo, a partir de 1946 passou a morar nos colégios salesianos como “familiar” trazendo consigo outro seu irmão, o tio Pedro Nery, que viveu em Lorena também como “familiar”, morrendo





e sendo sepultado no jazigo dos salesianos, sendo acompanhado por 150 seminaristas estudantes de filosofia.

Seu pai trabalhou na construção do Santuário do Coração Eucarístico, em Pindamonhangaba sob as ordens do Ir. Heitor Schneider, arquiteto, falecido em São Paulo em 1984 com 97 anos. Seu pai viveu também na Escola Salesiana São José, em Campinas e no Colégio Dom Bosco de Piracicaba, morrendo santamente nas mãos do filho, padre Nery, no dia 1º de janeiro de 1972 com 78 anos de idade.

No dia 17 de agosto de 1987 faleceu seu irmão Cícero, vítima de enfarte. Dedicou seus últimos anos como meu companheiro. Desde 1984, em Jundiaí, até 1986 em Araras. Esteve ao lado do irmão padre, foi por ele amparado em muitos momentos difíceis de sua vida.

O Alfredo, o irmão mais velho, faleceu em São Paulo no dia 2 de outubro de 1992. Foi seminarista salvatoriano; era casado e viveu sempre como bom católico praticante.

OS ESTUDOS

Juntamente com seus irmãos, padre Nery estudou no Externato São João em Campinas. Começou no Oratório desse Externato e aí fez o primário de 1933 a 1936. Os seus diretores foram o padre Teófilo de Melo em 1933 e o padre Luiz Valentim de 1934 a 1936.

Padre Nery lembra com carinho do padre Francisco Marcondes que o encaminhou para o seminário salesiano depois de ter estado no seminário salvatoriano de Jundiaí (SP) onde fez o curso ginásial de 1939 a 1942. Os boletins de notas com os padres salvatorianos apresentam ótimo rendimento escolar e procedimento de 8 a 10.



Foi recebido no seminário salesiano pelo padre Orlando Chaves, inspetor Salesiano na época, no dia 1º de outubro de 1942, residindo no externato São João até dezembro e depois



sendo encaminhado para o Liceu Coração de Jesus em São Paulo onde permaneceu até fevereiro de 1943. Juntamente com uma turma de 70 aspirantes provenientes de Ascurra (SC), do Aspirantado Ginásio São Paulo, no dia 1º de fevereiro de 1943, de trem, pela Rede Ferroviária Central do Brasil, seguiu para Lorena, onde permaneceu naquele ano, também como professor de português do curso de Admissão e secretário do Colégio São Joaquim juntamente com o seminarista Hugo Guarnieri.

Em 1944 foi transferido para Lavrinhas. Aí também dará aulas de português para alguns seminaristas e com o padre Ângelo Moser será secretário do "São Manoel" até à entrada do Noviciado em 1945.

NOVICIADO

Em Lavrinhas, no dia 8 de dezembro de 1944 Benevenuto Nery fez o pedido para ser admitido no noviciado como candidato ao presbiterado. Escreve que deseja imensamente pertencer à Congregação Salesiana. Ainda escreve: "Fraco sou, mas espero, com a graça de Deus e a proteção da Virgem Auxiliadora, poder cumprir meus deveres". Foi aprovado pelo Conselho da Casa e aceito pelo padre Orlando Chaves, inspetor salesiano, no dia 5 de janeiro de 1945. Recebeu a batina das mãos do próprio padre inspetor Orlando Chaves no dia 19 de março do mesmo ano.

O diretor da casa era o padre Alfredo Bortolini, o mestre de noviços o padre Luiz Garcia de Oliveira. Os noviços eram 42 e a Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora ia do Rio Grande do Sul até Goiás, território que hoje abrange três inspetorias: a de Nossa Senhora Auxiliadora (BSP), a de São Pio X (BPA) e a de São João Bosco (BBH).

Também no dia 8 de dezembro de 1945 fez seu pedido para fazer a primeira profissão religiosa. Declara ter estudado as Regras Salesianas e compreendido as graves obrigações a que se submete. Declara ainda sua fragilidade, mas também sua confiança em Deus,





em Maria Auxiliadora e em Dom Bosco. No dia 23 de dezembro o Conselho da Casa o admite, no dia 27 o Conselho Inspetorial confirma e no dia 31 de janeiro de 1946 faz sua primeira profissão religiosa, por três anos, na Congregação Salesiana nas mãos do padre Orlando Chaves, inspetor salesiano.

O ano de noviciado tem estas atividades: meditação, missa, leitura espiritual comunitária, Visita e Bênção do SS. Sacramento, leitura espiritual particular, confissão semanal, o retiro mensal; os estudos do português, latim, grego, a teologia da vida religiosa com o Catecismo dos Votos, a História Sagrada e a Religião com o Catecismo em latim do Cardeal Gasparri, canto, música e um encontro mensal, o colóquio com o Mestre dos Noviços.

FILOSOFIA

De 1946 a 1948 o seminarista salesiano está em Lorena, Colégio São Joaquim para fazer o curso científico e de filosofia. A comunidade é grande quanto ao número de seminaristas e ao número de professores especialistas em tantas disciplinas para atenderem o currículo dos estudantes.

A Casa de Lorena era aspirantado, estudantado de filosofia, atendia a cidade com o sistema de externato para educação infantil, ensino fundamental e médio. Tinha o Santuário Basílica São Benedito, capelarias e vários oratórios festivos.

O diretor da casa era o padre Ladislau Paz. Havia vários outros sacerdotes professores e os pós-noviços, em 1946, eram 18 no terceiro ano, 20 no segundo ano e 67 no primeiro ano.

O estudo é puxado: latim, grego, português, literatura, lógica maior, lógica menor, psicologia, cosmologia, ética, teodiceia, ontologia, história da filosofia, física, química, matemática, biologia, religião, canto, música vocal e instrumental, teatro. Passando bem por todo



esse emaranhado de conteúdos durante três anos, o seminarista saía do estudantado filosófico de Lorena gabaritado para exercer o magistério nos nossos seminários e colégios internos e externos.

Pelo tempo que ficava no estudantado filosófico e pelo culto à música e ao canto, havia também esplêndidas liturgias, celebradas e cantadas tanto no Santuário Basílica São Benedito junto ao Colégio São Joaquim como na Catedral de Lorena, fora a majestosa contribuição dos inúmeros estudantes nas procissões realizadas naquela cidade.

No dia 24 de outubro de 1948 o seminarista Benevenuto Nery faz seu pedido para a segunda profissão religiosa trienal. Declara "depois de ter pensado muitas vezes no compromisso que assumi diante de Deus fazendo os votos trienais, venho humildemente renovar o pedido para a emissão dos mesmos esperando com o auxílio de Deus ser mais fiel de agora em diante no seu cumprimento". Faz a segunda Profissão trienal em Lorena, no dia 1º de janeiro de 1949, nas mãos do padre João Resende Costa, inspetor salesiano.

ASSISTÊNCIA

Agora todo seminarista parte para os três anos de assistência e magistério nos nossos colégios ou seminários ou escolas agrícolas. Tomará conta de alunos, dará aulas, deve trabalhar muito no acompanhamento dos alunos para que correspondam ao desejo de seus pais, controlar a disciplina, o rendimento nos estudos, etc. Coube ao seminarista Nery trabalhar durante os anos de 1948 e 1949 em Lorena mesmo, no Colégio São Joaquim, com os alunos. Agora temos alunos internos e externos. O diretor é o padre José Fernandes Stringari.

Em 1950 estará no Colégio Dom Bosco em Piracicaba (SP) com as mesmas atividades. O diretor é o padre Pedro Baron, fundador do Colégio Dom Bosco. Nas duas comunidades o assistente é





acompanhado pelos seus superiores que deverão fazer escrutínios, avisar o jovem salesiano de seu progresso pedagógico, didático, de animação dos alunos, de sua piedade e exemplo. Afinal, deverão dar um voto para ele poder continuar sua caminhada salesiana e sacerdotal, no caso do seminarista Benevenuto Felipe Nery.

No final do terceiro ano de assistência ou tirocínio prático, vem um momento importante, a profissão religiosa perpétua. Por toda a vida. Realmente, no dia 7 de outubro de 1951 ele fez o pedido para ser admitido à Profissão perpétua. Nesta data ele se recomenda também às orações dos superiores. Fez a Profissão perpétua em São Paulo no dia 6 de dezembro de 1951 nas mãos do padre João Resende Costa, inspetor salesiano.

TEOLOGIA

Agora a teologia. A última fase de estudos antes de ser padre. Os estudos de teologia foram feitos em São Paulo, no Instituto Pio XI – Lapa. O estudo é intenso. A equipe de professores de excelente qualidade: padre Antonio Barbosa, diretor; padre José Guidoreni, economista; padre Bartolomeu de Almeida, professor de dogmática; padre Antonio Charbel, professor de Sagrada Escritura; padre José Geraldo de Souza, professor de liturgia e música; padre Joaquim Salvador, padre José Fernandes Stringari, padre Camilo Faresin e outros professores para o direito canônico, moral, ascética e mística.

No dia 5 de novembro de 1951, fez o seu pedido para receber a Tonsura. Ele escrevia que desejava ardenteamente abraçar o estado eclesiástico na Congregação Salesiana. Espero ser fiel às novas obrigações de clérigo a que me vou submeter se for da vontade de Deus esperando o beneplácito dos superiores. No dia 8 de novembro do mesmo ano foi aprovado.

No dia 15 de agosto de 1952 fez o seu pedido para receber as Ordens do Ostiariado e Leitorado escrevendo: "tenho desejado ardenteamente o sacerdócio e espero encontrar-me o menos indig-


no para ele nessa preparação próxima para as Ordens Menores". Foi aprovado no dia 3 de setembro do mesmo ano.

No dia 17 de outubro de 1952 fez o pedido para receber as Ordens do Exorcizado e Acolitado. Recomenda-se às orações dos superiores da casa. Foi aprovado no dia 14 de novembro e ordenado no dia 6 de dezembro de 1952 por D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo.

No dia 29 de outubro de 1953 fez o pedido para o Subdiaconato. Ele escreveu que estudou diligentemente as obrigações a que estaria ligado recebendo esta Ordem. Espera o auxílio divino com a proteção de Maria Santíssima e de Dom Bosco. Foi ordenado Subdiaconato no dia 6 de dezembro de 1953 por D. João Resende Costa, bispo diocesano de Ilhéus, Bahia.

No dia 13 de março de 1954 fez o pedido para receber o Diaconato. Escreve que conhece as obrigações advindas da recepção desta Ordem. "Fraco sou, mas espero, com o auxílio divino e com a proteção de Maria Santíssima e Dom Bosco cumpri-las todas". Aceito no dia 14 de março foi ordenado Diácono no dia 3 de abril do mesmo ano por D. Luiz Gonzaga Peluso, bispo diocesano de Lorena.

No dia 17 de outubro de 1954 fez seu pedido para receber o Presbiterado. Escreve que "se aproxima o dia 8 de dezembro, por vários títulos grato ao coração salesiano. É o dia das ordenações sacerdotais. Durante os anos da minha formação, tive-o em mente, e me sentia felicíssimo só ao pensar que com a graça divina, chegaria para mim este venturoso instante em que seria ordenado sacerdote. Este momento, que eu espero ardenteamente, está perto. É uma grande graça. Na minha pequenez, eu peço à Maria Santíssima Imaculada, neste seu ano, forças para cumprir com as obrigações que venho assumindo nestas elevações. Possa eu, com o auxílio de Deus, tornar-me o menos indigno para aquilo que Nossa Senhor me reserva". Aprovado no dia 22 de outubro foi ordenado Presbíte-



ro no dia 8 de dezembro de 1954 por D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Card. Motta, Arcebispo de São Paulo.

ATIVIDADES

Além de seus estudos de Filosofia, Teologia e sua qualificação como Secretário Escolar, padre Nery falava o espanhol e o italiano e era professor de latim e espanhol.

Por três anos, de 1955 a 1957, padre Nery será o Catequista no Colégio São Joaquim, em Lorena. Cabe ao Catequista a atividade pastoral do Colégio: as Companhias de São Luiz, do Santíssimo Sacramento, o Pequeno Clero, o atendimento aos que ainda não fizeram sua Primeira Comunhão, a piedade dos alunos em geral, o atendimento às confissões, sua participação diária à santa missa, comunhão frequente, as orações antes de depois das aulas, dos estudos, das refeições. Essa era a vida naquele tempo. E estava ainda atento à questão de saúde dos alunos.

Depois de três anos nesta atividade pastoral, padre Nery vai para a Escola Salesiana São José em Campinas. Será Conselheiro escolar. Era um colégio interno para crianças e adolescentes carentes da Promoção Social do Estado. Havia muito trabalho na agricultura e iniciação profissional com pequenas oficinas. Aí permanece durante o ano de 1958.

No ano de 1959 o vemos novamente em Lorena, no Colégio São Joaquim, agora como conselheiro do Externato.

Depois, por dois anos, de 1960 a 1961, no mesmo Colégio São Joaquim será o ecônomo de todo o complexo de internato e externato. Os seminaristas, pós-noviços, chamados também de clérigos, embora vivam praticamente no mesmo território, têm sua residência autônoma e também governo independente.



Nos anos de 1962 e 1963, padre Nery estará em Piracicaba na comunidade do Colégio Dom Bosco. Será encarregado do Oratório São Mário, grande monumento da pedagogia salesiana do Colégio Dom Bosco de Piracicaba. Sua missão era fazer no Bairro do Areão o mesmo movimento de Oratório feito no centro, na cidade alta pelo Colégio Dom Bosco.

Segundo a Revista Salesiana, ano XIII, nº 7-8 temos a notícia da bênção das novas instalações da Obra Assistencial São Mario, na Vila Resende. Num terreno de 13 mil metros quadrados, doação da Sociedade de Sucrerie Bresilienne, surge a Obra Assistencial e Oratório festivo São Mario por interesse pessoal do Comendador Mário Dedini. Ele queria ver acontecer na periferia de Piracicaba as maravilhas do Oratório Festivo existente no Colégio Dom Bosco, cidade alta.

A inauguração e bênção das novas instalações se deram no dia 19 de janeiro de 1963. O padre Mario Quilici, diretor do Colégio Dom Bosco, cidade alta, procedeu a bênção na presença de autoridades e insignes benfeiteiros. Estavam ali ao seu lado o ecônomo e administrador, Celestino Nart, Salesiano Irmão e o padre Nery que será encarregado desta frente social e apostólica do Colégio Dom Bosco.

Em 1964, o padre Nery será diretor em São José dos Campos, casa para salesianos enfermos. Mas de 1965 a 1973 estará novamente em Piracicaba à frente do Oratório São Mário.

Agora é a vez de morar em Araras onde ficará por vinte anos, de 1973 a 1994. Nesta primeira fase de sua permanência em Araras será pároco na igreja de Nossa Senhora Aparecida no Jardim Cândida de 1973 a 1982.

Durante apenas um ano estará fora. É em 1985 quando estará em Jundiaí, Cidade dos Meninos como pároco por um ano.

Depois retorna para Araras como encarregado do Oratório. Será diretor da Obra Salesiana em dois períodos, de 1982 a 1984,





mesmo sendo pároco no Jardim Cândida e depois de 1989 a 1994.

Nos anos de 1995 e 1996 será ecônomo no Oratório de Cruzeiro, o Instituto Nossa Senhora Auxiliadora. Em 1997 encarregado da Vila Dom Bosco em Campos do Jordão, casa para encontros de jovens, casais, professores e casa de férias e descanso dos salesianos. Em 1998 será vigário paroquial em São Carlos na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora daquela cidade.

Agora volta para Cruzeiro. Será pároco na paróquia São Francisco de Paula na vizinha cidade de Pinheiros de 1998 a 2006 percorrendo os mesmos caminhos do Venerável Padre Rodolfo Komorek no atendimento da paróquia e de suas capelas.

É uma paróquia muito especial. Abrange as cidades de Pinheiros e Lavrinhas no Estado de São Paulo. Um território imenso. Estradas precárias e tudo depende de condução para se locomover. Em Lavrinhas temos a igreja do Colégio São Manoel como centro da devoção a N. S. Auxiliadora (ADMA) para o atendimento do povo, retiros dos salesianos, Ex-alunos e retiros externos, Encontros de Casais, de Coroinhas e Oratório festivo.

Na cidade existem as igrejas de São Sebastião e de São João Batista. Três quilômetros adiante, em direção à cidade de Cruzeiro, a igreja de São Judas Tadeu no Jardim Mavisou e mais adiante ainda, hoje, a igreja de Santo Expedito.

Andando mais sete quilômetros estamos em Pinheiros com a sede paroquial, a igreja de São Francisco de Paula. A dois quilômetros a igreja de Santa Clara no bairro do mesmo nome. A três quilômetros e meio, subindo a serra, a Capela do Jacu num bairro que tem esse nome, dedicada a de N. S. Aparecida e São Benedito; três quilômetros adiante o Retiro dos Barbosa com a capela do Sagrado Coração de Jesus.

E agora o padre para atender tudo isso? É a Catequese de Primeira Eucaristia e Crisma em cada uma das igrejas, grupos paroquiais, associações, coroinhas, jovens, atendimento aos idosos e doentes, as confissões, as celebrações.

Pois o padre Nery enfrentou tudo isso com serenidade, calma, paciência e até hoje o povo daquela região, daquela paróquia se lembra do padre Nery. Leigos iam buscar o padre em Cruzeiro; menos um ano, que residiu em Lavrinhas; e ele ia por todos aquelas capelas, comunidades atendendo e fazendo o bem. São poucos os que têm esta capacidade, esta garra, esta paciência. É neste período, no ano 2000, que o padre Nery escreve suas memórias em cinco folhas de papel almanaque com caligrafia invejável.

Neste período de Pároco em Pinheiros que temos, em 2004, as bodas de ouro sacerdotais e em 2006, os 60 anos de vida religiosa que foram condignamente celebrados na festa da Comunidade Inspetorial e na sua Comunidade Salesiana e na Comunidade Paroquial.





Em 2007 padre Nery volta para Piracicaba, agora como vigário paroquial na Paróquia Senhor Bom Jesus do Monte confiada aos salesianos. Aí permanece apenas um ano. Volta para Cruzeiro em 2009 como professor e capelão da Santa Casa.

De 2010 até sua morte terá residência em Americana na Comunidade Salesiana do Instituto Dom Bosco.

MEMÓRIAS DO PADRE NERY ESCRITAS EM 2000

Eles escreve: Tive sempre muita alegria na vida salesiana, mas particularmente, na ordenação sacerdotal para a qual cheguei com preces minhas e de minha mãe que, na partida para o seminário, me dizia: "você vai ser padre, mas eu não verei aqui na terra".

Outra grande alegria foi visitar a Terra Santa duas vezes, em 1988, graças à abertura para os salesianos idosos, concedida pelo inspetor, padre Irineu Danelon e, 1995 por bondade do padre Altieri, participando da peregrinação de 600 bergamascos durante o mês de junho.

Espero do nosso inspetor, padre Nivaldo Luiz Pessinatti mais uma oportunidade, esta já em comemoração antecipada do jubileu de ouro sacerdotal. Facit Deus, antes mesmo de 2004.

Durante toda a minha vida salesiana – 54 anos – ele escreve isso no ano 2000 – não me lembro de dissabor nenhum, nem mágoas. Por onde andei, sempre fui bem acolhido e bem estimado.

Onde trabalhei, procurei estar sempre contente e em harmonia com os irmãos salesianos. Tenho procurado a alegria levando notícias, informações e descontrações, graças ao convívio de mais de 30 anos de trabalho com o padre João Modesti, grande conhecedor de Dom Bosco, da pedagogia salesiana e da família Salesiana.



Atualmente, como pároco de Pinheiros, Paróquia São Francisco de Paula, tenho feito o possível para ser útil junto duma comunidade muito carente de bens materiais, mas respeitosa e, acredito, contente com minha presença. Lamento, porém, não ter o ardor e as disposições necessárias para um trabalho pastoral requerido pelo momento presente.

Na minha idade gostaria de estar sempre na dependência de um superior e trabalhando na pastoral das confissões em setores como o de Cruzeiro onde distribui o “ato de contrição” a quase dois mil penitentes nos anos que passei por ali.

Admiro muito o trabalho dos Irmãos Salesianos nas Obras Sociais, especialmente entre os carentes. A transformação operada nas nossas Obras demonstra o ardor e a capacidade da Família Salesiana em todos os setores, particularmente no setor juvenil.

Tenho procurado fazer o possível para o bem-estar dos Irmãos de nossa comunidade. Gostaria que todos os membros da comunidade tivessem entusiasmo irradiante. Como somos elementos de boa idade, comprehendo que isto não é possível...

Desejaria que nos退iros mensais ou anuais se voltasse a recordar nossas obrigações religiosas através de instruções focalizando, sobretudo, o voto de pobreza. Há gastos inúteis, sem nenhum critério de mortificação que escandalizam até pessoas de nossa convivência, como os funcionários.

O FINAL

Depois de ter lido os pedidos que fez para entrar no noviciado, para fazer suas profissões trienal e perpétua, para receber as ordens sagradas e ler também seus depoimentos, deixo para todos estas reflexões.

O dia final do padre Nery foi o dia 25 de novembro de 2014 com 90 anos de idade, 68 de vida religiosa salesiana e 60 de sacerdócio. Seu corpo foi velado na igreja paroquial salesiana de São João Bosco junto do mesmo Instituto Salesiano Dom Bosco. Depois das solenes





exéquias presididas pelo padre Edson Donizetti Castilho, inspetor salesiano, com inúmeros salesianos sacerdotes, irmãos, professores e funcionários do Instituto e do Centro Universitário Salesiano de São Paulo e o povo em geral, seus restos mortais foram levados para o Cemitério da Saudade, onde repousam no Jazigo dos Salesianos.

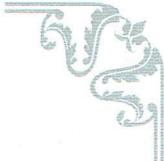
TESTEMUNHOS

Nunca convivi com o Padre Nery. Por um tempo, como ele trabalhou em Cruzeiro, nas ocasiões em que eu ia visitar minha família, ao passar pela obra salesiana eu o encontrava por lá. Sempre me recebeu com imensa cordialidade. Dedicava-se muito ao sacramento da Reconciliação. Era muito fiel também à celebração da Eucaristia. Era alegre e presente em sua vivencia comunitária. Revelava-se, também, muito exato no cumprimento de suas práticas de piedade. Mais tarde, quando eu assumi o serviço de inspetor, encontrei o Padre Nery já com a saúde bem debilitada. Nesse tempo de provação mostrou-se sempre muito resignado, agradecido fiel. Não impunha dificuldades às pessoas que o acompanhavam: médicos, enfermeiras(os), cuidadores. Longe disso, mostrava-se amável e com todos colaborava. Se sentia dores, a tudo suportava com verdadeiro espírito cristão. Enquanto foi possível (e quanto lhe era possível!), participou sempre da vida da comunidade. Serenamente, como uma vela que se gasta silenciosamente e se apaga depois de cumprir sua missão, entregou a alma a Deus. Que ele, agora definitiva e eternamente participante da festa do céu, alcance muitas graças para sua amada inspetoria e para toda a Congregação Salesiana.

*P. Edson Donizetti Castilho
Inspetor*



Padre Nery gostava muito de fotografia. Cada uma de suas viagens pela Itália, especialmente Roma, os lugares salesianos e a Terra Santa, tudo, está retratado em inúmeros álbuns de fotografias. Soridente. Como escreveram as crianças do quinto ano A de um dos colégios por onde ele esteve: "a gente começa a ser feliz



quando é capaz de sorrir!".

CRIANÇAS DO ORATÓRIO DE CRUZEIRO

Num de seus aniversários, escreveram: "puro, amigo, divertido, risonho, elegante, natural, esperto, radiante"; "que seus dias sejam brilhantes, cheios de alegria e satisfação fazendo dos pequenos momentos grandes oportunidades"; ainda do quinto ano: "viver é aceitar que cada momento é um milagre que não se repetirá jamais".

As crianças do quinto ano B fizeram um acróstico com o nome Padre Nery:

Pronuncia a palavra de Deus perfeitamente para todos.

Alegria Deus te deu para seguir em sua vocação.

Dirigido às crianças para dividir sua sabedoria.

Reza a missa com perfeição.

Ele gosta do que faz.

Nunca se distancia de Deus, sempre rezando.

Enche o nosso coração com sua bondade.

Rico em fé e na certeza do que faz.

Você é especial.

(A criança entendeu o **y** como sendo **v**. Não tem problema.)

O quinto ano C também fez um acróstico com o nome do padre Nery:

Pessoa

Alegre,

aDorável,

Radiante, religiosa,

int**E**ligente,

respo**N**sável,

Elegante,

pad**R**e e

Ner**Y**.





Coisas de crianças que dizem muito da riqueza humana, pedagógica e espiritual que viam no padre Nery.

Mais dois acrósticos:

Padre	Pensamentos bons
Amoroso	Ajuda a todos
Dedicado	Deseja o melhor para as pessoas
Risonho	Representante de Deus
Esperto	Experiente com todos
Nery	Nada na vida pode substituí-lo
Educado	Estimula nossa vida
Radiante	Responsável
Your is good	Ry é especial

VIAGEM INESQUECÍVEL

Padre Nery escreve ainda sobre uma viagem inesquecível de 6 de abril a 3 de junho de 1988 com um grande agradecimento a Deus e à Congregação. E seu escrito é uma série bastante longa de fotografias de Friburgo, da neve, ele brincando com a neve, em Gran San Bernardo com as neves eternas, Lausanne, Lago Léman, Casa Mãe em Turim, Basílica de Maria Auxiliadora, o Colle Don Bosco, Colle Sotto II Monte, terra de São João XXIII. Bérgamo, Medjugorje, os videntes de Medjugorje, Veneza, Milão, Roma, Palestina: Nazaré, Ain Karem, igreja da multiplicação dos pães, rio Jordão, santuário da Dormição de Nossa Senhora, fotos do monte Tabor, da basílica, altar e cripta, Haifa, gruta de Elias no Monte Carmelo. Admirável o gosto pela fotografia.



Rezemos sempre uns pelos outros, especialmente pelos nos-

sos amigos, parentes e conhecidos falecidos. Do alto dos céus, eles
vão interceder por nós.

São Carlos, 19 de março de 2015,
Solenidade de São José.

Ano do bicentenário do nascimento de D. Bosco
Pe. Narciso Ferreira sdb



LINHA DO TEMPO

FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	Bariri (SP)	1º/11/1924
Batizado Par. N. S. das Dores	Bariri - Capela S. Antonio	09/11/1924
Crisma	Campinas	12/12/1931
Primeira Obra Salesiana	Externato S. João - Campinas	1933
Curso Primário	Externato S. João - Campinas	1933-1936
Curso Ginásial	Com os Salvatorianos - Jundiaí	1939-1942
Noviciado	Pindamonhangaba (SP)	1945
Primeira Profissão Religiosa	Pindamonhangaba (SP)	31/01/1946
Científico e Filosofia	Lorena (SP)	1946-1948
Tirocínio ou assistência	Lorena - São Joaquim	1949-1950
Tirocínio ou assistência	Piracicaba - Dom Bosco	1951
Profissão perpétua	São Paulo - Pio XI	06/11/1951
Teologia	São Paulo - Pio XI	1951-1954
Tonsura	São Paulo - Pio XI	06/11/1951
Ostiariado e Leitorado	São Paulo - Pio XI	03/09/1952
Exorcitado e Acolitado	São Paulo - Pio XI	06/12/1952
Subdiaconado	São Paulo - Pio XI	06/11/1953

Diaconado	São Paulo - Pio XI	03/04/1954
Ordenação presbiteral	São Paulo - Sé	08/12/1954
Catequista - Pastoral	Lorena - São Joaquim	1955-1957
Conselheiro escolar	Campinas - ESSJ	1958
Conselheiro do Externato	Lorena - São Joaquim	1959
Ecônomo	Lorena - São Joaquim	1960-1961
Encarregado	Piracicaba - São Mário	1962-1963
Diretor	São José dos Campos	1964
Encarregado	Piracicaba - São Mário	1965-1973
Pároco -- Jardim Cândida	Araras	1973-1981
Diretor	Araras	1982-1984
Pároco - Cidade dos Meninos	Jundiaí	1985
Encarregado do Oratório	Araras	1986-1988
Diretor da Obra	Araras	1989-1994
Ecônomo	Cruzeiro	1995-1996
Encarregado	Campos do Jordão	1997
Vigário Paroquial	São Carlos	1998
Pároco - S. Francisco de Paula	Cruzeiro - Pinheiros	1998-2006
Vig. Par. - Bom Jesus do Monte	Piracicaba - Dom Bosco	2007
Confessor - capelão	Cruzeiro	2008-2009
Tratamento da saúde	Americana	2010-2014

Dados para o Necrológio:

P. Benevenuto Felipe Nery

*Bariri (SP) – Diocese de São Carlos, 01 de novembro de 1924.

†Americana (SP) – Diocese de Limeira, 25 de novembro de 2014 com

90 anos de idade.

68 de vida religiosa salesiana.

60 de presbiterado.

Está sepultado no jazigo dos Salesianos no Cemitério da Saudade em Americana.